

O papel da iniciativa privada no ensino superior: realidade e desafios para o futuro

Qualidade do Ensino:
Diagnóstico e Propostas

I - New Public Management

- Proposta da OCDE: década de 1990;
- NPM na Europa: combate a burocracia e defesa da profissionalização da gestão das instituições públicas em um ambiente caracterizado pela:
 - a) escassez de recursos;
 - b) competitividade;
 - c) liberalização da economia e desregulamentação dos entraves comerciais;
- Orientação para o mercado, negócios e empreendedorismo;
- Foco no gerenciamento, eficiência e resultado;

I - New Public Management

- Preocupação em atender a demanda dos alunos e dialogar com o mercado;
- Indicadores de performance;
- Autonomia da universidade;
- Postura empreendedora;
- Fortalecimento das práticas de negócios;
- Accountability;
- Comercialização da pesquisa e dos serviços educacionais.

I - Qualidade e suas dimensões.

- “Calidad se refiere al nivel de excelencia que una empresa decide alcanzar para satisfacer a su clientela chave” (Enrique Rebeloso, 2000);
- “La calidad en la enseñanza superior debería enfocar: efectividad y utilidad de los sistemas docentes (normas), las necesidades de los estudiantes y las exigencias de la sociedad” (Birnbaum, 1989);
- “La calidad del producto depende (...) de las especificaciones definidas a través del diseño, (...) del nivel de cumplimiento efectivo de esas especificaciones, que a su vez depende do proceso de producción. El resultado final (...) son responsables del nivel de satisfacción que alcanza el cliente” (Quintanilla, 1998);

I - Qualidade e suas dimensões.

- “La gestión de la calidad las universidades pueden considerarse (...) como **organizaciones complejas** cuya **gestión debe guiarse por principios de eficiencia y calidad equivalentes** a los que se pueden aplicar a **cualquier otra empresa de servicios**”. (Quintanilla, 1998);
- “La creciente **competitividad internacional**, la única solución razonable que tienen los países más desarrollados para mantener su competitividad sin deteriorar sus condiciones socios-laborales es mediante la **mejora de la productividad**. La **educación superior es una piezas claves** para afrontar el futuro, como fuente de **desarrollo económico y tecnológico**” (J. Ginés Mora, 1988).

Plan Estratégico de Calidad

PLAN ESTRATÉGICO DE CALIDAD

2004-2007

Docencia

Investigación

Gestión

“Premiar a los mejores”
“Pacto por la calidad”

Plan
Director

Cartas de servicio. *Empezamos con Departamentos.*

SERVICIO DE GESTIÓN Y CONTROL DE LA CALIDAD

CARTA DE SERVICIOS

FUNCIONES
En esta sección encontrará la normativa actual en cuestiones de calidad. >>

COMPROMISOS DE CALIDAD
Conoce todos tus derechos como cliente de la UMH. >>

MISIÓN
Conozca las funciones principales, la organización y nuestra manera de trabajar. >>

UNIVERSITATIS Miguel Hernandez

DÍPTICO **NOVEDADES** **HAZNOS LLEGAR TU OPINION** **CONTACTAR**

Archivo Edición Ver Favoritos Herramientas Ayuda

Atrás Adelante Detener Actualizar Inicio Búsqueda Favoritos Multimedia Historial Correo Imprimir Editar

Dirección <http://www.indepconsultores.com/calidad/> Ir Vínculos >>

Listo Internet

Círculo Profesor Excelente

Premio al docente destacado

- Curso 2000-2001 → 8 profesores
- Curso 2001-2002 → 8 profesores
- Curso 2002-2003 → 14 profesores
- Curso 2003-2004 → 36 profesores
- Curso 2004-2005 → 23 profesores
- Curso 2005-2006 → 20 profesores



Impacto en la Sociedad

- Satisfacción de proveedores.
- Premio Mejor Empresa.

Tabla 15. Nivel de satisfacción de los proveedores

	1998	1999	2000	2001	Estándar
Claridad / concreción	2,8	3,2	3,4	3,9	3
Plazos pago	1,9	2,5	2,7	3,0	3
Transparencia selección ofertas	—	3,2	3,3	4,1	3
Trato personal	3,9	3,9	4,1	3,9	3
Entrega pedidos (plazos)	2,8	3,1	3,2	3,4	3
Devolución	2,9	3,4	3,2	3,5	3
Trámites administrativos	2,6	3,2	3,0	3,2	3
Accesibilidad	2,6	3,8	3,8	3,7	3

- Integración estudiante de secundaria de nuevo ingreso



I - “Universidade em ruínas”

- *“End the university as We know it”*: a) reestruturação do currículo; b) fim dos departamentos e fortalecimento dos programas focados em problemas; c) intensa cooperação entre as instituições; d) uso das novas TICs; e) novas opções de estudo e profissões; f) valorização do conhecimento e da meritocracia. Mark C. Taylor. The New York Times, 27/04/2009;
- “Pela primeira vez na história, a crise da universidade é a crise da própria instituição multissecular na sociedade do conhecimento” (Hélgio Trindade, 2001);
- “o que é a universidade depois do fim da universidade?” (Alain Reynaut, 1995);

I - “Universidade em ruínas”

- “A passagem da universidade da condição de instituição à organização insere nessa mudança geral da sociedade, sob os efeitos da nova forma do capital, e ocorreu em três etapas sucessivas: **Universidade funcional** (mercado de trabalho), **universidade de resultados** (empresa), **universidade operacional** (estrutura de gestão e contratos)” (Marilena Chauí, 2001);
- Chauí defende a “Universidade tradicional”, voltada para o conhecimento;
- “Regida por contratos de gestão, avaliada por índices de produtividade, calculada para ser flexível, a universidade operacional está estruturada por estratégias e programas de eficácia organizacional. A universidade operacional opera e por isso mesmo não age” (Chauí, 2001).

I - Universidade Ameaçada.

Élcio Abdalla, Luís Raul Werner Abramo
e João Carlos Barata. Folha, 06/11/2009

“A lógica da administração acadêmica foi invertida, com burocratas cada vez mais aboletados nos órgãos centrais em busca de poder, benesses típicas do serviço público e, agora, até mesmo para aventuras políticas.

Em primeiro lugar, é preciso acabar com esse processo bizantino de eleição para reitor, que terminou por deformar todas as estruturas administrativas e acadêmicas.

O delírio da tal "democracia universitária", muito popular entre grupelhos na vanguarda do atraso (dentro e fora da universidade), não funciona em lugar nenhum do mundo e deve ser rechaçado como a apropriação indébita de um bem público pelos seus usufrutuários”.

I - Universidade Ameaçada.

Élcio Abdalla, Luís Raul Werner Abramo
e João Carlos Barata. Folha, 06/11/2009

“Nas melhores universidades, públicas ou não, essa escolha é feita por um comitê de busca composto em sua maioria por membros externos à universidade, tipicamente expoentes das áreas acadêmicas e da sociedade civil, além de representantes dos financiadores daquelas instituições.

Também é preciso instituir mecanismos reais de controle de qualidade e produção dos docentes. Nenhuma universidade de primeira linha resiste a décadas de emprego vitalício garantido a qualquer um que passe num concurso público de ingresso”.

Considerações sobre o tópico I

- Conceito de qualidade é multidimensional;
- Ampliar nossa perspectiva de qualidade e utilizar os conceitos da qualidade total e empresarial em nossas IES;
- Implementar as reformas propostas pelo *New Public Management*;
- Repensar nosso conceito de Instituição de Educação Superior. Buscar um conceito alinhado com as perspectivas do século XXI;
- A IES é uma organização que precisa ter resultados acadêmicos, administrativos e financeiros e ser governada e administrada como qualquer outra organização.

II- Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – 14/04/2004

- Art. 1º. § 1º O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.
- Art. 2º O SINAES, ao promover a avaliação de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes, deverá assegurar:

II- Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – 14/04/2004

- I - avaliação institucional, interna e externa, contemplando a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos;
- II - o caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos;
- III - o respeito à identidade e à diversidade de instituições e de cursos;
- IV - a participação do corpo discente, docente e técnico administrativo das instituições de educação superior, e da sociedade civil, por meio de suas representações.

II -Dimensões do SINAES

- Missão e PDI;
- Políticas de ensino, pesquisa e pós-graduação;
- Responsabilidade social;
- Comunicação com a sociedade;
- Políticas de pessoal, plano de carreira;
- Organização e gestão da instituição (representatividade do colegiado);
- Infraestrutura física;
- Planejamento e avaliação (auto-avaliação);
- Políticas de atendimento ao estudante;
- Sustentabilidade financeira.

II- Instrumento de avaliação do curso de Direito – SINAES

dez 2008

2.1.4 Titulação, formação acadêmica e experiência do coordenador do curso	1	Quando o coordenador não possui graduação em direito ou não tem doutorado na área ou não tem experiência de magistério superior e de gestão acadêmica.
	2	Quando o coordenador possui graduação em direito, doutorado na área e experiência de magistério superior e de gestão acadêmica de menos de 2 anos.
	3	Quando o coordenador possui graduação em direito, doutorado na área e experiência de magistério superior e de gestão acadêmica de, até três (3) anos.
	4	Quando o coordenador possui graduação em direito, doutorado na área e experiência de magistério superior e de gestão acadêmica de, até quatro (4) anos.
	5	Quando o coordenador possui graduação em direito, doutorado na área e experiência de magistério superior e de gestão acadêmica de, no mínimo, cinco (5) anos.

II - Critérios do CPC – Conceito Preliminar de Curso

Composição do Conceito Preliminar de Cursos (CPC)

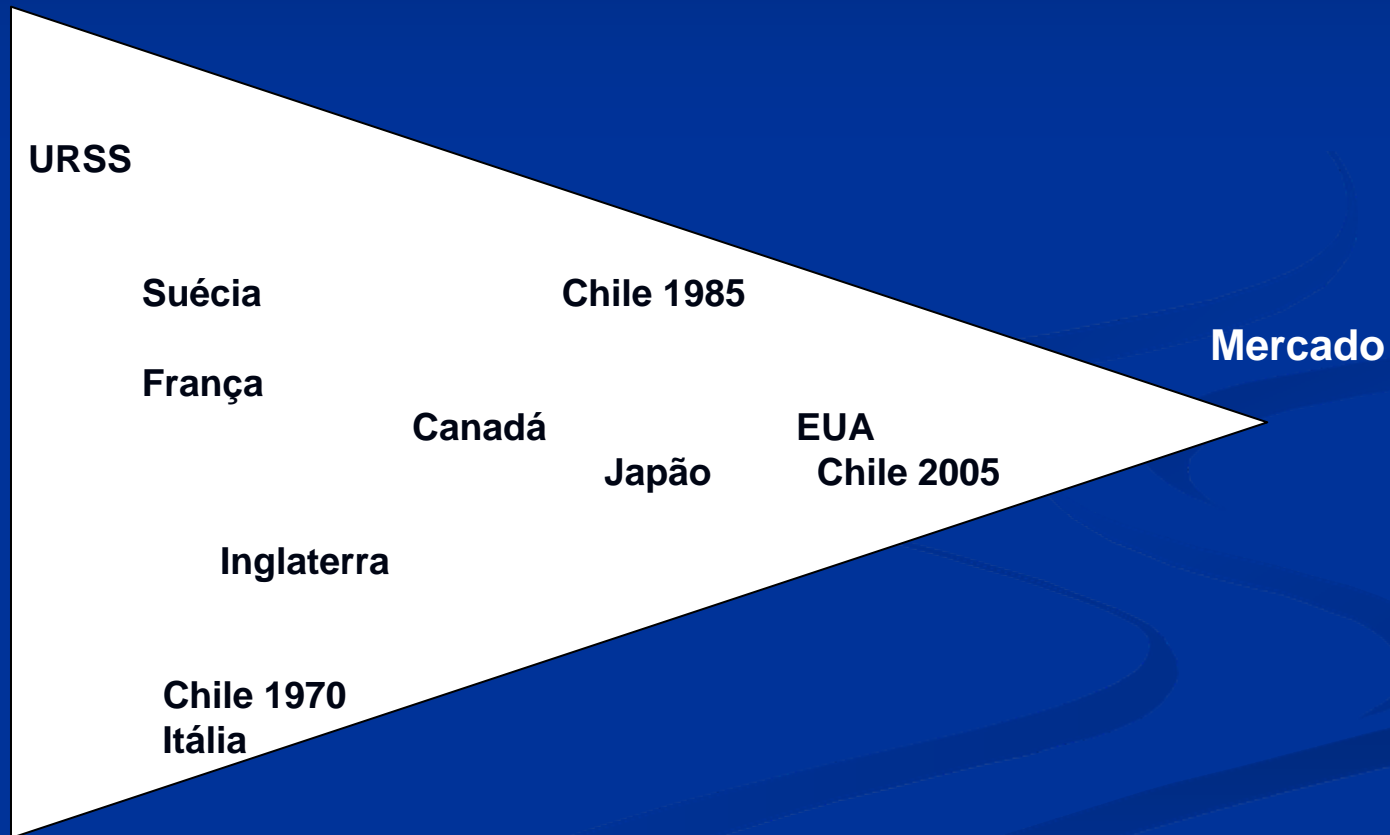
Composição	Detalhamento dos insumos		Distribuição de pesos	Subtotal	
Insumos	Infraestrutura		5,0%	40,0%	
	Questão pedagógica		5,0%		
	Corpo Docente	Titulação – doutores			20,0%
		Titulação – mestres			5,0%
		Regime de trabalho – docente parcial ou integral			5,0%
Enade	Desempenho dos concluintes		15,0%	60,0%	
	Desempenho dos ingressantes		15,0%		
	IDD		30,0%		
Total				100,0%	

ENADE: 08/11/2009

- Na escola em que o UOL esteve na zona sul do Rio, o Colégio Estadual André Maurois, o clima com a prova era de descompromisso. "Todo mundo está fazendo de qualquer jeito a prova", diz Giulia Frota, estudante de cinema, que está prestando o Enade (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) 2009, aplicado neste domingo (8) a mais de 1 milhão de universitários. Esse é o clima que rege o humor dos candidatos ouvidos pelo UOL no Colégio Estadual André Maurois, zona sul do Rio.
- Alunos da Universidade XXXXXX relatam que a instituição ofereceu um *pen drive* em troca de avaliação positiva no questionário socioeconômico do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (Enade), que será aplicado neste domingo (8). No questionário, o aluno dá opinião sobre infraestrutura, professores e métodos pedagógicos - informações usadas pelo Ministério da Educação para compor a avaliação final do curso.
(Folha de São Paulo, 06/11/2009)

II – Triângulo de Coordenação do Sistema – Burton Clark

Autoridade Estatal



Oligarquia Acadêmica

II - Propostas: Burton Clark e JJ Brunner

- O controle descentralizado e sustentável, fortalece a competição por prestígio, por recursos, por estudantes e pelos melhores profissionais e instiga a pró-atividade, o bom uso dos recursos. O sistema supervisionado é saudável. (B. Clark)
- Entende-se como mercado universitário um processo mediante o qual o governo define ou redefine as relações do Estado com o sistema de educação superior ao transferir o centro da gravidade e coordenação do sistema universitário da esfera política administrativa para outra esfera distinta. Um dos resultados imediatos é o fortalecimento da competição entre as instituições. (JJ Brunner)

Considerações sobre o tópico II

- Os critérios de avaliação no Brasil são demasiadamente acadêmicos;
- A burocracia e o corporativismo dificultam a dinâmica do sistema de educação superior e a incorporação dos melhores parâmetros de qualidade;
- É necessário o diálogo e equilíbrio entre o Estado que regulamenta, supervisiona e controla e os diversos setores que representam o sistema de educação superior;
- Mercado supervisionado e competitividade entre as IES;
- “Higher Education as a public good is the responsibility of all stakeholders, especially governments”;
- Quality assurance is a vital function contemporary higher education and must involve all stakeholders (Conferência UNESCO, 2009);

Considerações sobre o tópico II

- Fatores do sucesso do educação superior nos EUA: a) governo federal tem poder limitado na implementação das políticas; b) competição; c) práticas empreendedoras, captação de recursos e serviços educacionais;
- Universidades de “classe mundial” possuem características empreendedoras;
- Perigo para as Universidades européias: nostalgia dos governos, dos professores e dos estudantes;
- Outro perigo: democracia acadêmica;
- Universidade globalizada e internacionalizada;
- O Brasil e o MEC precisam participar dos processos de globalização e internacionalização;
- “Universidade Ligada” (Cristovam Buarque).

III – Reforma da educação e novos parâmetros

- Novo papel do Estado;
- Sistemas de Avaliação e Acreditação bem definidos;
- Descentralização dos processos de avaliação e acreditação;
- Educação como um bem público internacional;
- Educação e alianças transnacionais;
- Mobilidade e cooperação;
- Uso da tecnologia e virtualização do ensino;
- Fortalecimento do papel das associações representativas;
- Relação universidade e empresa;
- Formação por competências.

III - Estado como agente estratégico

Manuel Castells

“Contudo, nos anos 90, os Estados-Nação têm-se transformado de sujeitos soberanos em atores estratégicos, defendendo seus interesses e os interesses que se espera que representem em um sistema global de interação, dentro de uma soberania compartilhada”.

III – Gasto com educação e qualidade

Países	Gasto com Educação Primária	Gasto com Educação Secundária	Gasto com Educação Terciária
Brasil	1.566	1.538	10.294
Chile	2.088	2.090	6.292
México	2.003	2.165	6.462
EUA	9.709	10.821	25.109
Espanha	5.970	7.955	11.087
OECD	6.437	8.006	12.336

Gasto anual por pessoa. Valores em dólares(2006).

Fonte: OECD, Panorama da Educação 2009

III - Reforma da educação superior no Chile. LOCE 1990

- O Estado deve financiar um sistema de ensino básico e médio (não superior);
- Conselho Superior de Educação pronuncia-se sobre as solicitações de abertura de novas IES e verifica o seu desenvolvimento, estabelece os sistemas de avaliação, recomenda sanções e serve como órgão consultivo do governo;
- O Conselho deve pronunciar-se no prazo de 90 dias (aprova, desaprova ou faz recomendações). O Conselho acompanha a IES durante 6 anos. A IES informa anualmente o estado de avanço do projeto. O Conselho faz avaliações seletivas durante o processo. Acreditação pode ser de 2 a 7 anos.

III- Legislação: Chile X Brasil (Reforma)

Chile

- Educação pública e gratuita: básica e média
- Na LOCE de 1990 não há o conceito de que a universidade deve fazer ensino, pesquisa e extensão;
- Não há de quantidade de professores titulados e professores com tempo integral
- Alunos pagam taxas para estudar nas universidades públicas
- Após a Acreditação a universidade tem autonomia plena
- Os novos pedidos de aprovação de IES são analisados em um prazo de 90 dias pelo CSE
- Processo de Acreditação realizada pelo CSE
- Não há restrição sobre a entrada do capital estrangeiro
- Não há interferência do Estado sobre quem deve compor o governo das Universidades

Brasil

- Educação superior pública e gratuita
- Indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão
- Porcentagem de titulados e docentes com tempo integral
- Processo de Avaliação em crise. O que vai acontecer com o SINAES?
- Tempo indeterminado para análise dos processos
- MEC quer restringir o capital estrangeiro
- MEC: burocracia e vontade de interferir na gestão das IES de iniciativa privada

Considerações sobre o tópico III

- Globalização e internacionalização da educação superior;
- Papel estratégico do Estado X burocracia e controle;
- Reforma universitária sintonizada com a dinâmica do século XXI;
- O sistema de educação superior precisa ser dinâmico e aberto para a cooperação e inovação.

IV – Novos parâmetros de avaliação da qualidade

- Criação de uma Agência de Avaliação, Acreditação e Assessoria da Educação Superior;
- Pautada em modelos do Chile, México, Argentina, Peru e Estados Unidos;
- Qualidade: processo dinâmico e complexo;
- Multiplicidade e diversidade dos atores X centralidade e burocracia;
- Respeito às concepções da LDB.

IV - Novas dimensões da qualidade

- Evolução do conceito de qualidade: da visão academicista para a concepção apoiada na inovação acadêmica e na empregabilidade;
- Dimensões a serem avaliadas pela Agência: Plano estratégico, modelo de gestão (acadêmica e administrativa), formação por competências, atuação externa da instituição, mecanismos de garantia da qualidade, empreendedorismo, empregabilidade, serviços educacionais, orientação profissional, acompanhamento dos egressos.

IV - Descentralização da Avaliação: Agências de Acreditação. Caso do Chile

- Comissão Nacional de Acreditação (CNAP) e Comissão Nacional de Acreditação de Posgrado (CONAP);
- Lei n. 20.129: Agencia Acreditadora (2006);
- Acredita CI. Autorizada em 15/05/2008;
- Acreditación Agencia. Autorizada em 25/06/2008;
- Akredita Agencia Acreditadora. Autorizada em 09/07/2008;
- Qualitas. Autorizada em 23/07/2008;
- AAD. Autorizada em 13/08/2008.

IV- Descentralização da Avaliação: Agências de Acreditação: Caso do Chile

Agencias
autorizadas y
en evaluación



IV - Novas dimensões da qualidade - IES empreendedoras

- Universidade tradicional
- Guiada pela oferta;
- Reativa a mudança e ao risco;
- Depende do financiamento do Estado ou da mensalidade;
- Consome seu capita;
- Administrada.

- OECD
- Guiada pela demanda;
- Pró-ativa, estratégica, admite risco e mudança;
- Financiamento diversificado;
- Investe no futuro;
- Conceitos contemporâneos de gestão e governança.

- Burton Clark
- Capacidade de gestão compromissada e reforçada;
- Unidades acadêmicas versáteis e capazes de prestar serviços;
- Financiamento diversificado;
- Coração acadêmico estimulado;
- Cultura empresária inovadora

- J. José Brunner
- Cultura organizacional inovadora;
- Comprometida com a mudança;
- Planificações estratégicas e empresariais;
- Retroalimentação pautada no ambiente externo e na demanda da sociedade.

Considerações sobre o tópico IV

- Descentralizar a avaliação da qualidade;
- Criar Agências de Avaliação regionais;
- Valorizar a qualidade a partir de indicadores de empregabilidade, das atitudes empreendedoras, da relação IES – empresa e da cultura de gestão da qualidade;
- Valorizar os processos de cooperação internacional;
- Intensificar o diálogo entre o setor público e o setor privado.

Considerações sobre o tópico IV

Philip Altbach, Liz Reisberg e Laura Rumbley

- “Globalization, a key reality in the 21st century, has already profoundly influenced higher education;
- “In the early 21st century, higher education has become a competitive enterprise. While competition has always been a force in academe and can help produce excellence, it can also contribute to a decline in a sense of academic community, mission and traditional values”;
- “Public higher education has begun, and will continue, to take on practices and characteristics of private institutions”;
- Quality will continue to be a high priority for higher education. During the last decade quality-assurance schemes for higher education have been implemented almost everywhere.

MUITO OBRIGADO

Fábio José Garcia Reis

Diretor – Centro UNISAL – Câmpus Lorena

Pesquisador das IUS – Instituições Universitárias Salesianas



fabio.garciareis@gmail.com

www.fabiogarciareis.com